

Ibsen diz que presidente retoma diálogo com oposição

Brasília — Luiz Antônio

O encontro que os presidentes da Câmara e do Senado e os líderes do PMDB tiveram com o presidente Fernando Collor já havia sido discutido antes, numa reunião de duas horas e meia, seguida de almoço, na casa do deputado Ibsen Pinheiro. O presidente da Câmara comunicou aos líderes do PT, PSDB, PCB, PC do B, PDT, PSB e PTB, com quem discutia a pauta de votações a ser cumprida até o final do ano, que Collor, ao convidar o PMDB para conversar, manifestou desejo de retomar o diálogo com as oposições.

No almoço com os líderes de sete partidos, Ibsen acertou para a próxima quarta-feira a votação dos vetos do presidente Collor à política salarial. A obstrução da bancada do governo vinha impedindo a apreciação dos vetos. Em represália, o PT, que quer manter a indexação até três salários mínimos e a correção mensal do mínimo, vetadas por Collor, ameaçava paralisar os trabalhos da Câmara. O líder do PCB, deputado Roberto Freire, sugeriu que Ibsen divulgue amplamente a pauta a ser votada na quarta-feira, para que os eleitores pressionem os deputados a comparecer.

Além dos vetos, o presidente da Câmara e os líderes decidiram votar ainda este ano a lei orgânica dos partidos, a lei de imprensa, a lei de diretrizes e bases da educação, a participação dos



Líderes definiram pauta de votações na casa de Ibsen

empregados nos lucros das empresas e, nos quatro últimos dias de funcionamento do Congresso, o orçamento para 1992. Desta forma, dois grandes projetos não serão objeto de decisão este ano no Congresso: a reforma do sistema financeiro, que está sendo estudada por

uma comissão, e a lei de propriedade industrial e patentes.

“A crise é grave e fomos acertar a participação do Congresso Nacional para ver o que é possível fazer até o fim do ano”, explicou o vice-líder do PSDB, deputado Paulo Hartung (ES). Para o

líder do PT, deputado José Genoíno (SP), o almoço com Ibsen possibilitou um acordo quanto à organização do trabalho e na próxima semana, em novo encontro, os líderes discutirão o conteúdo dos projetos. “O acordo para votar os vetos e tentar fazer um projeto alternativo ao do governo quanto ao ajuste fiscal é muito positivo”, comentou Genoíno.

Os sete líderes presentes ao encontro com o deputado Ibsen Pinheiro decidiram que, embora a discussão mais aprofundada do ajuste fiscal deva ficar para 1992, é possível fazer agora, na Comissão Especial do Ajuste Fiscal, um substitutivo ao projeto do governo que inclua um programa fiscal mínimo. A reforma constitucional e o parlamentarismo, entretanto, são duas questões que eles preferiram jogar mesmo para 1993. O líder do PMDB, Genebaldo Correa, propôs a antecipação de 7 de setembro para 21 de abril de 1993 do plebiscito para escolha do sistema de governo. Embora muitos concordem em princípio com esta idéia, o deputado Paulo Hartung sugeriu que o assunto fosse levado à comissão especial do parlamentarismo, presidida pelo deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), que já analisa uma emenda constitucional do deputado José Serra (PSDB-SP) sobre a antecipação do plebiscito.